

22/02/2017 - Telesíntese

## Mercado já acha irreversível que Oi quite a dívida com a AGU

No comunicado de hoje, 22, em resposta à CVM a operadora informa que irá se manifestar sobre a oferta da Moelis, mas isso não quer dizer que "será uma posição formal da companhia". E o mercado já aguarda uma proposta da Oi para a AGU, tendo em vista que União não poderá aceitar a troca por investimento.

Os credores e o mercado já estão considerando quase impossível a Oi conseguir apoio na queda de braços com a AGU (Advocacia Geral de União) para transformar a sua dívida de pouco mais de R\$ 6 bilhões em investimentos, conforme proposta da operadora apresentada ao governo.

A ideia da publicação de uma Medida Provisória que abrisse essa possibilidade ou que autorizasse uma negociação para mais além aos sete anos de parcelamento que a atual legislação permite está cada vez mais remota.

Isso porque, todos dentro e fora do governo já se deram conta de que se a Oi conseguir um tratamento privilegiado como esse, estaria aberta uma enorme porteira para a União perder trilhões de reais, já que são centenas as empresas que têm dívidas bilionárias com o Fisco, que poderiam se apropriar da mesma tese defendida pela concessionária.

A Oi advoga que todas as multas a ela aplicadas pela Anatel – sejam os valores “constituídos”, que estão na esfera da AGU – ou os “não constituídos”, que estão ainda na esfera administrativa da agência, de cerca de R\$ 8,5 bilhões – não devem ser encaradas como dívida tributária, e por isso passíveis de incluídas na Recuperação Judicial.

Em Brasília, o presidente da Oi, Marco Schroeder, chegou a afirmar que, se não houver acordo na reunião de conciliação marcada pelo juiz Fernando Viana, prevista para a primeira semana de março, a Oi vai “judicializar” a questão, tendo em vista que as multas aplicadas são “completamente” desproporcionais aos defeitos provocados pelo serviço.

Mas o mercado está aguardando por uma proposta de pagamento a ser apresentada pela operadora que caiba no fluxo de caixa da empresa. A dívida que a Oi tem com a AGU representa hoje quase todo o caixa, e por isso é principal foco de todos.



### Dívida com a Anatel

Em relação à dívida com a Anatel, diferentes analistas entendem que, com o apoio do Tribunal de Contas da União (TCU), ela irá ser transformada em TAC (Termo de Ajuste de Conduta) e em investimentos na rede.

Mas para a Anatel, a proposta da Oi terá que ficar muito melhor a que foi apresentada e aí, a negociação vai ser longa.

### Proposta Moelis e Comunicado Oi

Conforme a agência Bloomberg, o juiz Fernando Viana há dois dias mandou a Oi se posicionar formalmente sobre a proposta apresentada pela Moelis&Company, que

representa os bondholders que detêm um montante de US\$ 19 bilhões da dívida.

Conforme a agência, a Oi teria que se posicionar em cinco dias sobre a oferta feita em dezembro. Esses credores, que trabalham com o bilionário egípcio Naguib Sawiris, propuseram investir cerca de R\$ 37 bilhões (US\$ 11,9 bilhões) em cinco anos. Os detentores também recomendaram trocar R\$ 24,8 bilhões em dívida por uma participação de 95% na empresa, injetando US\$ 1,25 bilhão em capital novo e instalando um novo conselho. A dívida remanescente, após a troca, seria substituída por R\$ 5,8 bilhões em novos títulos.

No comunicado de hoje, em resposta aos questionamentos da CVM à essas notícias veiculadas na segunda-feira, a Oi informa que:

“A Oi esclarece que, nos termos do despacho proferido pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro em 14.02.2017, irá se manifestar, no curso normal do processo de recuperação judicial, sobre a apresentação da proposta de plano alternativo pela Moelis, o que não representará, contudo, uma posição formal da Companhia sobre o conteúdo do referido plano alternativo, nem tampouco qualquer decisão com relação a qualquer alteração no plano de recuperação apresentado pela Companhia.”

22/02/2017 - Telesíntese

## Setor de telecomunicações lança projeto 5G Brasil

Iniciativa pretende garantir participação do país na definição das características técnicas das redes da futura geração

Representantes da indústria e das prestadoras de serviços de telecomunicações, do governo federal, da Anatel, da academia e de centros de desenvolvimento tecnológico concordaram na última semana em criar o Projeto 5G Brasil. A iniciativa terá como objetivo fomentar a construção do ecossistema de quinta geração de telefonia móvel no país e sua participação nas discussões internacionais.

Os detalhes foram decididos a portas fechadas, em reunião ocorrida em Brasília. A intenção é credenciar o Brasil a participar das discussões internacionais que definirão os critérios para a implantação do 5G no mundo. Nessa linha, está previsto

para ocorrer no fim deste mês, durante o Mobile World Congress, em Barcelona, a assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Projeto 5G Brasil e a 5G Infrastructure Association (órgão da Comissão Europeia).

O Conselho Diretor do Projeto 5G Brasil será presidido pelo Secretário-Geral da Telebrasil, Cesar Rômulo Silveira Neto. São integrantes do Projeto até o momento: Abinee, Anatel, Cetuc, CPqD, Ericsson, Fitec, Huawei, Inatel, Informa, MCTIC, NEC, Nokia, Oi, Qualcomm, Sindisat, SindiTelebrasil, Telebrasil, TIM e Trópicico. (Com assessoria de imprensa)

22/02/2017 - Convergência Digital

## Telefônica/Vivo prioriza fibra óptica e investe R\$ 24 bi até 2019

Expandir a rede de fibra óptica - em especial em São Paulo - é a prioridade dos investimentos da Telefônica/Vivo para o biênio 2017/2019, quando a operadora projeta investir R\$ 24 bilhões no Brasil, revelou o presidente da companhia, Eduardo Navarro, em teleconferência de resultados do quarto trimestre de 2016, realizada nesta quarta-feira, 22/02. Os investimentos fora de São Paulo vão ser feitos, conforme a necessidade e direcionados para produtos de banda larga e IPTV.

O foco nos clientes de maior renda foi determinante para a operadora superar 'o momento difícil do Brasil' e registrar um bom desempenho financeiro, que viu o ARPU móvel crescer 10,8%. E a estratégia da Telefônica/Vivo não vai mudar: para continuar crescendo o alvo são os clientes de melhor poder aquisitivo, sem deixar de criar planos que acelerem a migração dos usuários pré-pago para um plano híbrido, o controle ou para o pós-pago, especialmente com a disseminação da cobertura do 4G.

Navarro, aliás, foi bem claro ao falar dos planos da operadora para o próximo dois anos: A Vivo não vai entrar numa corrida para aumentar a cobertura. Vai continuar selecionando as cidades onde irá investir, de acordo com o seu plano de negócios. Os investimentos em rede serão para transformar a Telefônica/Vivo na melhor prestadora de serviços. "Vamos investir em novas tecnologias. Queremos ter a melhor internet dentro e fora de casa. Vamos apostar no big data para criar novos produtos", afirmou o executivo.

### Resultados financeiros

A Telefônica/Vivo registrou um total de 97,1 milhões de acessos ao final de 2016, dos quais 73,8 milhões no negócio móvel, um aumento de 0,7% frente a 2015. Com a estratégia centrada em dados e nos segmentos de alto valor, a empresa ampliou a liderança no mercado móvel e atingiu market share de 30,2% em dezembro.

No pós-pago, o crescimento de acessos foi de 7,5% e a Telefônica conquistou 38% das adições líquidas, conferindo à marca Vivo market share de 42,1% no segmento. A Telefônica Brasil ainda registrou participação líder em terminais com a tecnologia 4G, atingindo market share de 35,7% em dezembro, o que reflete a qualidade da base de clientes Vivo, bem como a estratégia focada em dados.

Na linha de negócio de M2M (Máquina a Máquina), a companhia também detém liderança de mercado. A base de acessos segue em expansão e atingiu a marca de 5 milhões de clientes em dezembro, um aumento de 18,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No negócio fixo, que compreende banda larga, TV por assinatura e voz, os acessos totais chegaram a 23,4 milhões e o destaque foi a

ampliação da banda larga, que representou 7,3 milhões de clientes no quarto trimestre.

A base de clientes de ultra banda larga no serviço fixo alcançou 56,7%, uma evolução de 9,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A base de clientes com acesso via fibra óptica já é composta por 4,1 milhões, dos quais 735 mil utilizam a tecnologia FTTH (Fiber-To-The-Home).

### Receitas de dados em alta

A receita líquida de serviços móveis cresceu 3,9% no trimestre em relação ao mesmo período de 2015. A variação foi impulsionada principalmente pela crescente receita de dados e serviços digitais, que apresentou aumento de 23,7% em relação a igual período do ano anterior e cuja representatividade sobre a receita líquida do serviço móvel aumentou 10,0 p.p. chegando a 62,3%.

Ainda dentro da estratégia voltada para dados, a receita de internet móvel registrou crescimento de 40,7% na comparação anual, representando 76,5% da receita de dados no período. Diante desse desempenho, o ARPU - Average Revenue per User - móvel cresceu 10,8% em relação ao último trimestre de 2015, impulsionado tanto pelo maior mix de clientes pós-pagos quanto pela maior adoção do uso de dados.

No negócio fixo, a receita de banda larga cresceu 9,6% sobre o mesmo período do ano anterior, impulsionada pela adesão à ultra banda larga, que já representa 60,3% da receita apurada pelo serviço e impacta positivamente o ARPU fixo. Apesar da retração de 4,2% em número de acessos em TV por assinatura, a receita gerada pelo serviço aumentou 4,6% no comparativo anual, graças à adesão dos clientes a serviços de alto valor, como IPTV. O endividamento bruto da companhia era de R\$ 8,84 bilhões ao final de dezembro, e líquido, de R\$ 2,9 bilhões. A razão dívida líquida/EBITDA caiu no ano, passando de 0,36 em 2015, para 0,22 em 2016.



22/02/2017 - Convergência Digital

## Importações de celulares triplicam em 2016

Depois de três anos de queda, a importação de celulares disparou em 2016, quando foram comprados 11,9 milhões de aparelhos. Ainda não chega ao movimento de 2012 (15,6 milhões), mas significou uma alta de 214% sobre 2015, quando apenas 3,8 milhões de celulares foram importados. E 2017 começa ainda mais acelerado. Em janeiro foram 796 mil aparelhos, contra 227 mil um ano antes - um crescimento de 250%.

O preço, em dólar, também triplicou, como ressalta a Abinee ao avaliar a balança comercial deste início de 2017, quando destaca "a expansão significativa das importações de telefones celulares, que aumentaram de US\$ 20 milhões, em janeiro de 2016, para US\$ 66 milhões".

A entidade alerta que o quadro geral é de retração e que os números de janeiro de 2016 são muito fracos, o que também impacta na variação. "É importante destacar que as importações ocorridas em janeiro do ano passado foram muito baixas, sendo consideradas, portanto, uma base fraca de comparação, o que favorece o crescimento apontado em janeiro deste ano."

Diz ainda a Abinee que "ao analisar os meses de janeiro dos anos anteriores, nota-se que a retração do mercado interno, consequência da crise econômica nos últimos dois anos, fez com que as importações reduzissem seu montante pela metade,

passando de US\$ 3,9 bilhões, em janeiro de 2014, para US\$ 1,8 bilhão, em janeiro de 2016". Neste ano, janeiro registrou compras externas de US\$ 2,5 bilhões.

Ainda avaliando o mês, a entidade registra que o déficit da balança comercial dos produtos elétricos e eletrônicos atingiu US\$ 2,2 bilhões, resultado 54% superior ao registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 1,4 bilhão). "A alta das importações atingiu todas as áreas representadas pela Abinee, com exceção do segmento de automação, e com destaque para o aumento de 45,5% dos componentes elétricos e eletrônicos, cujo montante representa 60% das importações totais do setor."

As exportações caíram 13%, para US\$ 349,3 milhões em janeiro - mas esse resultado tem impacto isolado de um item industrial que teve pico de venda em janeiro de 2016 e agora voltou ao normal. No quadro geral das vendas externas, a Abinee aponta para a queda de 25% em bens de informática e destaca nesse terreno a redução de 37% nas exportações de cartões inteligentes (smart cards).





22/02/2017 - Instituto Humanitas

## Número de pobres no Brasil terá aumento de no mínimo 2,5 milhões em 2017, aponta estimativa do Banco Mundial

Até o final de 2017, o Brasil deverá testemunhar um aumento de 2,5 milhões até 3,6 milhões no número de pessoas vivendo na miséria. Resultado da prolongada crise econômica, a estimativa foi divulgada neste mês pelo Banco Mundial, que sugeriu um aumento do orçamento do Bolsa Família para atender os “novos pobres”. Em média, esses brasileiros têm menos de 40 anos, moram nas zonas urbanas, concluíram pelo menos o Ensino Médio e estavam empregados em 2015, sobretudo no setor de serviços.

A reportagem é publicada por ONU Brasil, 22-02-2017.

Até o final de 2017, o Brasil deverá testemunhar um aumento de 2,5 milhões até 3,6 milhões no número de pessoas vivendo na miséria. Resultado da prolongada crise econômica, a estimativa foi divulgada neste mês pelo Banco Mundial.

O organismo financeiro traça um perfil desses “novos pobres” — em média, brasileiros com menos de 40 anos, moradores de zonas urbanas, que concluíram pelo menos o Ensino Médio e estavam empregados em 2015, sobretudo no setor de serviços.

Para mitigar os impactos da recessão sobre a população, o Banco Mundial recomenda a expansão do Bolsa Família, que deverá ter seu orçamento ampliado para 30,7 bilhões de reais em 2017, caso o governo queira cobrir os “novos pobres” com a proteção social.

Isso evitaria que a miséria atingisse valores acima do patamar de 2015, quando a tendência decrescente da pobreza foi revertida após uma década de queda ininterrupta. Em 2014, a pobreza e a pobreza extrema no Brasil eram estimadas em 7,4% e 2,8%, respectivamente. No ano seguinte, os valores registraram um salto para 8,7% e 3,4%.

O incremento no Bolsa Família sugerido pelo Banco Mundial representa um acréscimo de cerca de 900 milhões de reais na verba prevista para o programa pela lei orçamentária de 2017.

O aumento na pobreza para este ano foi calculado com base em variações distintas de índices macroeconômicos. No cenário mais otimista, o Banco Mundial estima uma retomada do crescimento econômico, com um modesto saldo positivo — de 0,5% — para o Produto Interno Bruto (PIB). O desemprego continuaria em ascensão, chegando aos 11,8%, valor 0,6% mais alto do que a taxa de desocupação no ano passado.

Na previsão mais pessimista, o Brasil continuará em recessão, com o PIB registrando contração de 1%. O desemprego alcançaria os 13,3%.

Nas melhores circunstâncias, o número de pessoas moderadamente pobres atingirá os 19,8 milhões (9,8% da população), incluindo os que viverão na miséria extrema — cerca de 8,5 milhões de indivíduos (4,2%) em 2017. A linha de pobreza utilizada para os cálculos foi estipulada como 140 reais per capita por mês.

No pior cenário, a pobreza chega a 10,3% — 20,8 milhões de brasileiros — e a pobreza extrema alcançará os 4,6% — 9,3 milhões. Em 2016, a miséria extrema havia sido calculada em 3,4%.

Caso os investimentos no Bolsa Família sejam realizados, a proteção social poderia frear o crescimento da miséria extrema, que alcançaria 3,5% e 3,6% nas simulações mais otimista e mais pessimista, respectivamente. Os valores ficariam bem próximos



aos verificados em 2015.

### Desemprego, pobreza e redistribuição de renda

O Banco Mundial lembra que mais de 28,6 milhões de brasileiros saíram da pobreza entre 2004 e 2014. O número representa quase metade da redução da miséria na América Latina e Caribe verificada no mesmo período. Os avanços foram possíveis pelo crescimento econômico, que gerou novas oportunidades de emprego, sobretudo no setor de serviços, e também por programas como o Bolsa Família.

Segundo o organismo financeiro, o Brasil se assemelha a outros países de renda média, onde os rendimentos do trabalho representam

a maior fatia da renda para os 40% mais pobres da população. Para a maior parte desse segmento, a prosperidade depende do trabalho formal. Isso significa que o aumento do desemprego por conta da recessão põe em risco as conquistas do país no combate à miséria.

Em 2015, a recessão provocou o fechamento de 1,6 milhão de postos formais, causando um aumento no nível de desemprego, que saltou de 4,3% em dezembro de 2014 para 11,8% em outubro de 2016. O Banco Mundial aponta ainda que os salários reais também vêm sofrendo contração, com queda de 4,2% em 2015. Neste ano, o PIB registrou uma contração de 5,8%.

Para a fatia da população vivendo em pobreza extrema, porém, foram os programas de transferência de renda que reduziram o nível de miséria. Cinquenta e oito por cento da queda na pobreza extrema no Brasil registrada entre 2004 e 2014 está associada a mudanças nos rendimentos de fontes que não incluíam o trabalho, como o Bolsa Família.

### Quem são os ‘novos pobres’?

Mapeando o perfil dos chefes das famílias de “novos pobres”, o Banco Mundial aponta que esses brasileiros não eram miseráveis em 2015. Eles têm nível de qualificação — 38,2% concluíram pelo menos o Ensino Médio — muito próximo ao da camada de não pobres, dos quais 41,3% têm, no mínimo, escolaridade média. Os “novos pobres” tinham trabalho dois anos atrás, mas entraram para as estatísticas dos desempregados.

O nível da formação revelado pelo Banco Mundial distancia os dois segmentos dos considerados estruturalmente pobres, brasileiros que já eram pobres em 2015 e continuarão vivendo na miséria. Entre esses, apenas 17,5% terminou o Ensino Médio e 63,7% vivem no campo. Quase 90% dos “novos pobres” vivem em zonas urbanas.

Dos que chegarão à linha da pobreza em 2017, 33,5% são brancos, em comparação aos 24,2% dos brancos descritos como vítimas estruturais da desigualdade.

Outra informação calculada pelo organismo financeiro é a faixa etária dos chefes das famílias dos “novos pobres”. Eles têm em média 37,9 anos, enquanto, entre os estruturalmente pobres, a média sobe para 41 anos. No grupo de não pobres, a idade chega a 50,4.

De acordo com o organismo financeiro, a profundidade e duração da atual crise econômica no Brasil podem ser vistos como uma oportunidade para que o governo amplie o papel do Bolsa Família — que passaria de um eficaz programa de redistribuição de renda para uma verdadeira rede de proteção, flexível o suficiente para expandir a cobertura aos domicílios dos “novos pobres”.

21/02/2017 - CUT

## CUT lança "Aposentômetro" em parceria com o Dieese

Calculadora da aposentadoria demonstra que a classe trabalhadora será prejudicada se Reforma da Previdência passar no Congresso



Nesta terça-feira (21), a CUT lançou o "Aposentômetro", uma calculadora que ajudará trabalhadores e trabalhadoras a descobrir com qual idade se aposentarão, caso seja aprovada a Reforma da Previdência proposta pelo governo ilegítimo de Michel Temer. O projeto de Temer aumenta a idade mínima para 65 anos, tanto para homens quanto para mulheres, do campo e da cidade; e aumenta o tempo de contribuição de 15 anos para 25 anos. O conjunto de medidas impõe tantas dificuldades e restrições que praticamente vai impedir que uma grande parte da classe trabalhadora consiga se aposentar.

Como disse o presidente da CUT, Vagner Freitas, "Temer não quer reformar a Previdência, quer acabar com a aposentadoria dos trabalhadores".

Com o mote "Reaja agora ou morra trabalhando", a CUT deu início a um movimento que pretende tomar as ruas do país pela preservação da aposentadoria, um direito histórico da classe trabalhadora. O "Aposentômetro" é uma das ações que contribuirão para dar aos trabalhadores argumentos para combater essa reforma e

foi elaborado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socio-econômicos). E por falar em ocupar as ruas, temos atos marcados para os dias 8 - Dia Internacional da Mulher -; e, 15 de março - Dia Nacional de Paralisação Contra a Reforma da Previdência. A CUT (Central Única dos Trabalhadores) já está nas ruas, nos locais de trabalho, nas Câmaras Municipais e entidades de classe debatendo os prejuízos que esta reforma provoca, conscientizando a sociedade e convocando a população para a ir às ruas contra o fim da aposentadoria.

Utilizar a calculadora é muito fácil, basta informar o gênero, a data de nascimento e o tempo de contribuição para o INSS.

O "Aposentômetro" irá informar ao trabalhador quanto tempo lhe resta de trabalho até a aposentadoria nas regras atuais e como ficará se a proposta de Reforma da Previdência do governo for aprovada pelo Congresso Nacional.

Para acessar a calculadora, clique aqui: <http://aposentometro.cut.org.br/>

22/02/2017 - Rede Brasil Atual

## Repasse de R\$ 4 milhões a Moraes é abafado na sabatina, com ajuda de Fux

Investigação que identificou pagamentos a advogado por empresa envolvida na Operação Acrônimo foi arquivada pelo ministro do STF, que ainda determinou sigilo sobre o processo

O inquérito da Operação Acrônimo, que apura suposto esquema de lavagem de dinheiro para campanhas eleitorais, deflagrada em maio de 2015, foi colocado em sigilo em outubro daquele ano. Com as fases avançadas pela Polícia Federal, noticiou-se que a frente mirava o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT). Mas desdobramentos da investigação mostraram que o ex-ministro de Temer, Alexandre de Moraes, teria recebido, pelo menos, R\$ 4 milhões de empresa alvo.

O relator da investigação, que no fim de 2015 deu início ao sigilo do inquérito, é Herman Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Apurava-se o envolvimento de Pimentel, sua esposa e o empresário Benedito Rodrigues de Oliveira Neto, conhe-

cido como Bené, no desvio de contratos com o governo federal, desde 2005, que supostamente financiaram a campanha do governador em Minas.

Mas o caso foi além do PT. No dia 1º de outubro de 2015, a PF deflagrava uma nova fase. Os alvos eram o presidente da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Mauro Borges, nomeado por Pimentel, mas também a empreiteira Odebrecht em São Paulo e Caaq, em Goiás. Foi quando um dos investigados, o empresário Benedito Oliveira Neto, resolveu prestar delação premiada.

Leia mais em: <http://migre.me/w7aj4>